



INSERÇÃO DE RESIDENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA NA ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rita Garcia¹, Adriane Carvalho², João Perotta¹, Karyn Rossa³, Yasmin Gonçalves⁴

¹ Docentes, UFPR. ²Secretaria da Saúde, Prefeitura de Pinhais. ³Pós-graduandas UFPR.

Informações do autor principal: Universidade Federal do Paraná; ritamaria@ufpr.br

Os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde são orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2011 o médico veterinário compõe as equipes da estratégia da saúde da família (ESF), mas a sua função ainda é desconhecida pela maioria dos profissionais de saúde e a sua inserção é um desafio para os programas de residência. O Programa de Residência em Área Profissional de Saúde (PRAPS) do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, possui 54 residentes distribuídos em 14 áreas: medicina veterinária do coletivo (MVC), animais selvagens, grandes animais, pequenos animais (clínica médica, clínica cirúrgica), oftalmologia, odontologia, anestesiologia, oncologia, patologia veterinária, patologia clínica, diagnóstico por imagens, biologia molecular e ornitopatologia. Somente os residentes de MVC atuavam na ESF. **Objetivo:** Objetivou-se a inserção dos 54 residentes do PRAPS na ESF em Pinhais. **Metodologia:** Informações sobre a inserção dos residentes do PRAPS foram obtidas junto à Coordenação e descrita cada etapa do processo. **Resultados:** A discussão sobre a inserção dos residentes na ESF foi potencializada nas reuniões do colegiado do programa a partir de 2017. Uma parceria firmada com Pinhais em fevereiro de 2018 possibilitou a inserção de todos os residentes na ESF a partir de abril de 2018. Para diminuir o impacto da falta dos residentes nas práticas das respectivas áreas, os residentes foram divididos em quatro grupos (A,B,C,D) e 16 subgrupos (A1, A2, A3, A4, ...D4). Cada grupo assumiu uma Unidade de Saúde da Família (USF) que é visitada semanalmente pelo respectivo subgrupo. Os residentes de MVC, devido à experiência na área, participam de todas as ações. As disciplinas de Políticas Públicas e SUS foram ofertadas de forma condensada em março de 2018 para os novos residentes. Uma Ficha de Avaliação da Interação Humano-animal e Ambiente é utilizada para o diagnóstico do território. Cada grupo deve desenvolver projeto que atenda as demandas do território e da USF. Tanto os tutores de MVC como os preceptores da USF oferecem apoio para as práticas, além de monitorarem as necessidades de cada grupo. **Discussão:** A inserção do residente na ESF apresenta desafios de diferentes ordens. O primeiro deles foi firmar a cooperação entre a UFPR e a Prefeitura, uma vez que a Prefeitura precisava abrir portas das USF para um novo profissional. Esse processo levou um ano. Com o Termo de Cooperação firmado, a próxima etapa foi construir coletivamente o papel do médico veterinário na ESF junto aos agentes comunitários e demais profissionais. Na UFPR, o entendimento por parte dos tutores e residentes da necessidade da inserção foi motivo de amplas discussões durante todo o ano de 2017, principalmente referente à ausência desse no Hospital Veterinário durante as práticas no SUS. Para contornar essa questão, a atividade foi registrada no novo Programa Pedagógico do PRAPS como carga teórico-prática, não tirando, dessa forma, carga prática da área de atuação. **Considerações finais.** A inclusão do residente médico veterinário na ESF apresenta grandes desafios que devem ser enfrentados com a ampla discussão entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Única, Interação humano-animal

Fonte de Financiamento: não se aplica.